

# Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Semanario progressista

Publica-se ás quintas-feiras

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).... 17200  
Semestre..... 600  
Anno (com estampilha).... 17500  
Semestre..... 750  
Africa anno ..... 27000  
Brazil » ..... 27500  
Numero avulso ..... 40

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha... 40  
Repetições..... 20  
No corpo do jornal, linha.... 100  
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

## A renuncia do snr.

### Julio de Vilhena

Se o snr. Julio de Vilhena fosse um chefe politico, digno d'este nome, se fosse um homem d'acção, a sua renuncia não teria explicação, mais, não teria logar.

Pode lá admittir-se que um homem publico com qualidades necessarias para dirigir um partido e trabalhar a favor do progresso e do desenvolvimento da nacionalidade, porque as coisas não correram á medida dos seus desejos, abandone, num dado momento, a lucta e amue! Porque o que o snr. Julio de Vilhena acaba de fazer foi amuar.

O seu gesto não tem grandeza, é o triste suicidio politico de quem não tinha direito á vida, porque não tinha qualidades para a ella se adaptar.

Foi esmagado pelos acontecimentos que provocou com lamentavel leviandade, depois de ter dado ao paiz o triste espectáculo da mais completa incompetencia.

Não tem grandeza o seu gesto, mas é logico.

Desde que o snr. Julio de Vilhena aceitou a chefia (aqui foi todo o erro), estava marcada no livro do destino esta renuncia.

Os homens d'acção nunca abandonam a lucta, ainda quando completamente vencidos, comquanto que haja um meio de a recommençar mais uma vez e outra e outra e sempre até ao aniquilamento final.

O snr. Julio de Vilhena, abandona agora pela segunda vez a lucta politica.

A primeira, porque desejando ser chefe do partido regenerador, (elle o disse em carta publica,) a escolha recahiu em Hintze Ribeiro.

A segunda, porque desejando ser presidente do conselho, a escolha recahiu no snr. Beirão.

Quer dizer, o snr. Julio de Vilhena não soube esperar, isto é, não soube luctar.

A lucta, em vez de o fortalecer como succede a todos os combatentes, aniqui-

lou-o. E' um timido, um fraco.

Tendo feito o culto da sua intellectualidade, esqueceu-se de favorecer o culto da vontade.

Possuidor d'um grande talento, mas essencialmente especulativo, era um homem de gabinete, nunca um homem d'acção.

Um homem assim nunca podia ser um dirigente d'homens. A missão do snr. Julio de Vilhena estava indicada nitidamente no seu temperamento—educar, não dirigir.

Era, educando com os seus discursos e com os seus livros que devia servir a patria, deixando aos homens d'acção o cuidado de dirigir o governo do Estado.

Infelizmente o snr. Julio de Vilhena que não se tinha estudado a si proprio, e esta falta foi a maior que elle commetteu em toda a sua vida, deixou-se cegar pelas rosas da chefia, e de tal maneira que de continuo se cravou nos seus espinhos. E o peor espinho que encontrou e onde esfrangalhou para sempre o seu prestigio politico, foi o snr. Teixeira de Sousa.

Este nunca lhe perdoou a derrota na batalha da chefia, e com intuitos occultos, impelliu-o para todos os desastres.

Foi o snr. Teixeira de Sousa quem o obrigou a derrubar inconstitucionalmente o ministerio Ferreira do Amaral e a desconsiderar os snrs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima, de que resultou o desmembramento do partido regenerador.

Foi o snr. Teixeira de Sousa quem o obrigou a

consentir nos tumultos parlamentares, derrubando inconstitucionalmente o ministerio Campos Henriques.

Foi o snr. Teixeira de Sousa quem o obrigou a solidarizar-se com o procedimento estranho e aggressivo do snr. Caeiro da Matta, de que resultou a queda inconstitucional do ministerio Sebastião Telles.

Foi o snr. Teixeira de Sousa quem o obrigou a romper com o snr. Wenceslau de Lima, isto é, com o ministerio que tinha sido organizado com o seu apoio.

Foi enfim o snr. Teixeira de Sousa, quem o obrigou á renuncia.

Quando foi da batalha da chefia, o snr. Julio de Vilhena derrotou o snr. Teixeira de Sousa, mas este tirou a desforra em breve, acabando por derrotar o snr. Julio de Vilhena.

E' bem certo—*rira bien qui rira le dernier.*

E, infelizmente, quem ri por ultimo é o snr. Teixeira de Sousa.

## Notas alegres

—Bons dias visinho: sempre foi hontem ao theatro?

—Fui e gostei muito.

—Era em verso ou prosa?!

—Não sei; estive n'uma torriha e de lá não se podia differenciar bem por causa do calor.

## SILHUETA

Jaz no leito, prostrada pela cruel doença, que logo após á morte de seu dedicado marido, a martyrisa dura e cruelmente.

Senhora de elevadissimos sentimentos e dotada d'uma bonissima alma, era bem digna que a Providencia lhe proporcionasse uma vida feliz e alegre, e não uma existencia torturada e afflicta.

Esposa dedicada d'um noso illustre conterraneo, que a morte roubou ao seu carinho e ao seu affecto ha já bastantes annos, a illustre Senhora, que é tambem o exemplo das mães, vive unicamente para seus tres filhos, que são o seu enlevo e a unica consolação que existe para Ella, sobre a terra.

Filha d'um illustre titular e nora d'um nobre e venerando fidalgo, a illustre e distinctissima Senhora que hoje perfila-

## O Rei dos Reis

—O Christo, filho de Deus,  
Não era rei, minha mãe?  
Não tinha vassallos seus,  
Seus exercitos de guerra?  
—Era rei, e Deus tambem,  
Senhor do mar e da terra,  
Tendo mais do que ninguem,  
Porque o seu dominio encerra  
Todo o mundo, e chega aos ceos!

—E onde nasceu? Está visto  
Que em leito de seda e pennas  
Muito melhor que tudo isto  
Que eu aqui tenho no meu?  
—Sobre umas palhas apenas  
E' que o bom Jesus nasceu,  
E em casa das mais pequenas,  
De humilde e obscuro judeu,  
E' que viu luz Jesus Christo.

—Mas, sendo assim, eu não sei  
De que é que então lhe valia,  
De que servia ser rei  
Para tão pobre viver?  
—Deus e Rei não se dizia  
Porque bem pudesse ter  
Riquezas de grã valia  
Ou fosse do seu poder  
Aos proprios reis dar a lei.

Deus, por seus divinos dons;  
Deus, porque a todos amava  
E não porque em altos sons  
O proclamasse a vaidade;  
Foi pelo amor que votava  
Aos que eram da tua idade,  
Foi porque em todos reinava  
Pela doçura e bondade,  
Que foi rei entre os bons.

Alfredo Cunha.

mos, é a bondade em pessoa e um verdadeiro ancoradouro da pobreza, que se acolhe a Ella como á melhor das mães.

Fidalga, por seu nascimento, raro era o dia em que a illustre Senhora, quando emfim tinha saude, a não encontrassemos juntamente com os pobres consolando-os nas suas afflicções e mitigando-lhes a fome do corpo com a esmola, e da alma com o bom exemplo.

Que a sua modestia nos perdoe a sua pessoa, por todos os titulos nobilissima, é digna, que, estampemos o seu perfil nas columnas d'este semanario, que tem por Ella profundo respeito.

Airam.

## Camara Municipal

Sessão de 22 de dezembro

Presidencia do snr. Conego Vasconcellos.

Vereadores presentes os snrs. dr. Rocha dos Santos, Gaspar Ribeiro, Cunha e Domingos Azenha.

Secretario, snr. José Maria Gomes Alves.

Lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, foram lidos os seguintes

Requerimentos:

De Bernardino Jordão, desta cidade, na qualidade de testamenteiro de Joanna Emilia de Jesus Fernandes, pedindo a concessão de dous metros quadrados de terreno do cemiterio publico municipal, para nelles fazer construir a sepultura per-

petua e de familia da referida Joanna Emilia de Jesus Fernandes; visto ter pago a taxa devida e contribuição de registo, concede o terreno requerido, lavrando-se escriptura da concessão nos termos do respectivo regulamento.

De Manoel Teixeira Guimarães, arrematante de impostos indirectos e directos sobre os carros a cobrar no proximo anno de 1910, pedindo a bem da fiscalisação dos mesmos impostos para que seja nomeado Alfredo José de Carvalho Almeida, casado, d'idade de 33 annos, morador n'esta cidade, zelador sem vencimentos e só com direito a metade das multas que por sua intervenção forem arrecadadas, pelo tempo que decorrer de 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1910. Cumpridas as formalidades legais nomeou o zelador sem vencimentos, com direito a metade das multas que por sua intervenção forem arrecadadas, pelo tempo a decorrer de 1 de janeiro proximo a 31 de dezembro de 1910.

Foi assignada a tarifa porque correram no corrente anno n'esta cidade e concelho os generos e cereaes, organizada conforme dispõe o art. 79 do Regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1981.

Foram assignadas trinta obrigações do emprestimo geral de 92:500:000 reis, designadas pelos n.ºs 13 a 30 inclusivé conferidas aos obrigacionistas D. Maria Beatriz de Meira, D. Maria Adelaide Monteiro de Meira e Antonio da Costa Guimarães, Filhos & C.ª, todos d'esta cidade, como tudo melhor consta do registo respectivo.

Depois de auctorizados diversos pagamentos foi encerrada a sessão.

PERFIL

Muito alto o nosso illustre biographado e sympathico conterraneo, é um medico distincto e filho d'um medico não menos distincto, que occupa com rara proficiencia o lugar de director clinico d'um dos primeiros estabelecimentos balnearios do paiz.

Quando estudante, o nosso illustrado biographado, dava ja mostras da sua intelligencia, completando os seus estudos em medicina, no meio de grande fama.

Clinico sabedor como seu illustre Pai, o nosso caro perfilado é um cavalheiro dignissimo e um homem de superior caracter, occupando com muita distincção o cargo de vereador da nossa camara.

Politico apaixonado e fervente, pode dizer-se que, nunca passa por cima da sua consciencia, o que lhe grangeou bastantes sympathias no nosso meio, onde conta muitissimos amigos.

Homem de bem e superior intelligencia, é bem digno que hoje o perfilamos nas columnas do «Noticias de Guimarães» que o conta no numero dos seus correligionarios valiosos e dedicados.

Airam.

Abbade de Tagilde

Fez hontem annos este nosso illustre correligionario, valioso amigo e distincto presidente da Camara Municipal, a quem por tal motivo enviamos os nossos sinceros parabens.

Registo azul

Encontra-se na capital o snr. D. Manoel Baptista da Cunha, illustre Prelado Primaz.

Regressou de Lisboa á capital do districto o nosso valioso correligionario snr. Visconde do Paço de Nespega (João).

Tem estado doente o nosso querido amigo sr. Antonio Infante, illustre capitão d'infantaria 20 e nosso prezado collega do «Janeiro».

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Esteve algo incommodado de saúde porém já se acha completamente restabelecido o nosso querido e estimado amigo rev. Abilio A. de Pessas, illustre director do nosso prezado collegio local «O Commercio de Guimarães».

Está melhor dos seus incommodos o nosso prezado correligionario e dilecto amigo snr. Luiz Martins.

Tambem vai melhor dos seus padecimentos o nosso illustre amigo snr. José Martins (Aldão) da fidalga casa de Aldão.

Aos illustres enfermos desejamos rapidas melhoras.

Regressou da Povoal de Varzim o nosso bom amigo e collega snr. Jesualdo d'Andrade.

Encontra-se entre nós o nosso amigo snr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, digno escrivão de fazenda em Paços de Ferreira.

BOAS-FESTAS

Aos nossos prezados assignantes, annunciantes, collegas e amigos desejamos boas festas e um anno feliz.

Conde d'Agrolongo

De regresso de Pariz encontra-se na capital do Reino o nosso illustre conterraneo e grande benemerito snr. Conde d'Agrolongo.

Pharmacia

No proximo domingo encontra-se aberta a acreditada e importante pharmacia de Alves Mendes, ao largo de D. Afonso Henriques.

Junta de repartidores

A Junta de repartidores ficou assim constituída: contribuição industrial — presidente, dr. João Rocha dos Santos; vice-presidente, Manoel da Cunha Machado; vogaes effectivos: Manoel Lopes Martins, José Antonio da Silva e José Caetano Pereira; Supplentes: Joaquim de Sousa Pinto, José Martins Leite e Bernardino Gomes da Silva.

Predial — Arthur Baptista Sampão, João Antonio Viegas Mendes e Francisco Joaquim da Costa Magalhães; Supplentes: José Corrêa de Mattos, Placido Antonio d'Araujo Portugal e João Gonçalves.

Consortio

Na parochial igreja da Victoria da cidade do Porto, realisoou-se na semana passada o enlace da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Estephania Moraes d'Eça, gentilissima e prendada menina muito conhecida em Guimarães, com o snr. Antonio de Sousa Pinto Cochefel estimado cavalheiro d'aquella cidade.

Foram padrinhos por parte do noivo, o snr. José Duarte d'Oliveira e sua esposa a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Oliveira; e por parte da noiva, o snr. José Cochefel e sua tia, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Cacilda Moraes Freitas.

Por usar furão

Pelo snr. juiz de paz do districto de Ronfe, d'este concelho, foi julgado no dia 15 do corrente mez e condemnado na multa de 150000 reis, custas e sellos do processo o snr. Manoel Antonio, proprietario e regedor da freguezia de Portella, concelho de Famalicão, por no dia 1.º de dezembro, andar á caça na freguezia de Ronfe acompanhado de furão, transgredindo assim a postura camararia de 28 d'agosto do corrente.

Ficou addiado por falta de uma testemunha o julgamento do processo intentado contra Domingos Ferreira de Carvalho, da freguezia de Joanne e Manoel Martins da freguezia de Mogege, tambem do concelho de Famalicão, por identica transgressão.

Novo notario

Acaba de ser despachado notario para esta comarca o snr. dr. João d'Albuquerque Vilhena.

Eleição

Procedeu-se ultimamente á eleição da comissão promotora da festividade do Menino Deus, na capella da V. O. T. de S. Domingos, no proximo anno, dando o resultado seguinte:

Juiz — João Fernandes de Mello.

Secretario — José Menezes d'Amorim.

Thesoureiro — Custodio Lopes de Sousa Guimarães.

Procurador — Francisco de Freitas.

Mordomos ecclesiasticos — Padres Francisco Leite de Faria e Gaspar Nunes.

Mordomos seculares — Manoel Pereira Mendes, Gualdino Abreu Pereira, Joaquim Leite, Ernesto Vasconcellos, José Martins Fernandes, Alberto Alves Vieira e Joaquim da Silva Eugenio.

Juiza — D. Florinda Rosa de Sousa Arantes.

Protectoras — D. Violante Rosa Alves Pinto, D. Felicidade Rosa Figueira de Sousa, D. Anna Candida da Cunha, D. Maria de Sousa Felix, D. Maria Luiza Pereira Mendes e D. Maria de Belem Pacheco.

**João Rocha dos Santos**  
ADVOCADO  
Campo do Toural, n.º 38 e 39  
GUIMARÃES

Os grandes homens

Um jornal estrangeiro lembra como viveram os grandes homens.

Homero viveu pedindo esmolas.

Camões morreu quasi de fome.

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela para escrever de noite os seus versos.

Cervantes morreu e viveu pouco menos do que na mendicidade.

Ariosto queixava-se de não possuir mais do que uma capa para cobrir a sua nudez.

Milton vendeu por 10 guineas o «Paraiso Perdido».

Corneille não teve um caldo em sua casa no dia em que morreu.

Esopo viveu na escravidão e morreu despenhado em Delphos.

Raymundo Lextio foi apedrejado no meio da rua.

Murillo percorreu, descalço, as ruas de Sevilha.

Demosthenes foi assobiado na tribuna.

Shakespeare no theatro.

Hoje os pequenos homens vivem então como os millonarios. Como os tempos mudaram!

Nomeação

Acaba de ser nomeado notario para a comarca de Torres Vedras, o nosso sympathico amigo e conterraneo snr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa.

Os nossos parabens.

De luto

Encontra-se de luto por motivo do fallecimento de sua extremosa avó, a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães

Os nossos pezames.

Padre Roberto Maciel

Foi nomeado socio honorario do Circulo Catholico, d'esta cidade, o rev. João Roberto Pereira Maciel, presidente do Circulo Catholico de Braga e illustre professor do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz, da mesma cidade.

Perdeu-se

Um decimo com o n.º 1:775 e n.º do talão, 16 e 17 da proxima loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

O cauteleiro João Baptista Teixeira da matricula do Porto n.º 139 residente em Guimarães, na rua de Camões, 34 pede a fineza se vier premiado não ser descontado sem a presença do dito cauteleiro e ser apprehendido.

Desde já agradece.

Carta de cura

Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de cura ao rev. Armino José Fernandes Dias, para a freguezia de Moreira de Conegos, d'este concelho.

O Salgado, tem á venda no seu estabelecimento, lindas pellerines em diversas qualidades.

Agradecimento

João d'Abreu Vieira, guarda-civil n.º 20, vem por este meio agradecer em nome de todos os seus collegas, ao ex.<sup>mo</sup> snr. conde de Margarije, a quantia de reis 100000, que mandou distribuir pela corporação de policia por occasião do Natal.

Egualmente agradece em nome dos mesmos ao snr. João Fernandes de Mello o donativo de 50000 reis, que deu para o mesmo fim.

Guimarães, 28 de dezembro de 1903.

«Diario de Noticias»

Entrou no 45.º anno de publicação este nosso illustre e importante collega da capital.

As nossas felicitações.

Um soldado destemido

Informam de Madrid para o «Diario de Noticias» que no theatro das Novidades, d'aquella cidade, quando se representava a zarzuela intitulada «Os heroes do Riff». ao chegar-se á scena do episodio do soldado que retomou um canhão matando cinco mouros, um artilheiro que se achava na primeira fila das cadeiras saltou ao palco e esbofetou os actores que representavam os paizes de mouros.

O publico começou a protestar; ao reconhecer que a attitude dos artistas que o caso fôra a serio, e, então, o artilheiro, avançando para o presencio, declarou, depois de pedir silencio, chamar-se Pedro Cruz, que tinha sido quem retomara a peça de artilharia e matara os cinco mouros, e que em seguida a haver saído do hospital de Carthagená, onde permanecera alguns dias para curar-se de mudez que o atacara após o seu feito, se apresentara ao rei, sendo promovido a cabo.

Cheios de entusiasmo os espectadores levantaram-se então, como um só homem e ovacionaram o militar, que foi trazido para a rua aos hombros d'algumas pessoas, que assim o conduziram até casa, repetindo-se durante o trajecto as manifestações.

Fallecimento

Depois de longos soffrimentos falleceu ha dias nesta cidade, o snr. João Ignacio, musico de 1.ª classe reformado e antigo regente da conhecida phylharmonica «Boa-União».

O finado que contava 65 annos d'edade, era aqui geralmente conhecido e estimado.

Paz á sua alma e pezames aos seus.

Legados

A Meza da V. O. Terceira Franciscana, manda distribuir os legados seguintes: no dia 1 de janeiro, um de 240 reis a cada um de 24 pobres terceiros de ambos os sexos e outro de 40 reis a cada um dos entevados recolhidos no Azylo da Santa Casa da Misericordia.

A pura geropiga vende-se a 200 reis o litro, na Antiga Hospedaria de Traz de S. Paio

**Communicado**

... Snr. director:

Ainda uma vez. Depois da carta incerta em o penultimo n.º d'«O Regenerador» uma só coisa de meio consolador seria p'ra esperar: era ver rectificada pelo seu auctor a machinada correspondencia d'«O Mundo», provando-se d'essa maneira que, se coisa feia é mentir, attenuante é confessar o mal.

Tal não succedeu—com pezar o digo—pois d'esta feita se assignala que o porta-voz da imprensa esteve ao serviço de ruins sentimentos. Mas... adiante o n.º o *sujeito*.

Quanto a mim um caso de casuística devo de expôr para explicação d'aquelle factor moral que em mim me mandou fazer agravo publico contra um amigo.

Procedi levado na corrente dizeres avulsos?

Não, não me deixei levar por essas vozes... do diabo—embora á volta do caso ellas se houvessem formado. Basta que conheça o quanto soffre d'essas investidas quem, como o meu amigo, se destaca pelo seu valor. Adiante.

Veio depois a citada correspondencia. Ora, se ella se limitasse a accusar pela voz da opinião, ainda dever meu seria não acreditar; porem, isto de pôr em bocca d'ontrem palavras e pormenores (como já mais outrem as poderia pronunciar com tanta auctoridade) lá isso a mim me pareceu grandemente importante para que deixasse passar em claro. Aceitei, pois, o facto—com reserva mental. Depois, pensei. Devo escrever, fallar ao meu amigo?

Era ainda para ponderar a circumstancia de essa falta lhe ser attribuida (allegava o correspondente) por um seu amigo especial, e isso podia collocar na contingencia de victima imolada á amizade (tem-se visto) o que a mim, por certo, me não dava direito a proceder se revelação do sacrificio me fosse feita.

Resolvi pois, diante d'este escolho de considerandos mandar ao meu amigo o jornal, accrescentando de mim para mim (ao grifar a parte, somente a parte que pela forma como estava dicto não me repudiava aceitar) que lhe seria facil ver, através o escrupuloso grifo, o interesse d'um amigo em saber a verdade do que alli se patenteava claro... Nessa expectativa esperei, até que, vendo logrado o desejo, convencido finalmente, trouxe a publico a minha sincera manifestação de desgosto—que felizmente se desfez. E, porque se desfez, fui visado de... injusto e precipitado!

Veja-se pela forma como exteriorisei o meu pensamento se houve injustiça ou precipitação?

Eu digo que não e parece-me que seria capaz de apresentar alguns argumentos como prova...

E' todavia certo que, ha quem preconise n'uma moral falsa os *respeitos incondicionaes* para serviço dos amigos; mas, esses que assim procedem não o são verdadeiramente, pois que, se ha actos nos amigos que devam ser accusados em secreto, outros ha que pela sua origem e effeitos necessitam ser purificados ou pelo menos trazidos ao ambiente publico para que não dando, quanto a nós, exemplos de su-

bservencia, aos olhos dos mesmos nos tornemos credores á sua estima.

Fechou o incidente. Apraz-me dizer, por ultimo, que não vim a elle coçado pelo confesso do desprimor—facto tantas vezes experimentado n'esta terra culta (?)—havido per parte do director da Luz Electrica contra a parte da imprensa republicana na «festa official» a quando da inauguração da sua fabrica, mas, sim, por a esse facto alguém malevolamente haver prendido o nome d'uma pessoa com quem desde muito vimos mantendo relações de estima, que muito prezamos—

22—XII—09

A. L. de Carvalho.



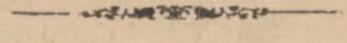
*Quereis andar agasalhados?*

**Compre no Salgado os excellentes artigos de agasalho: como camisolas, melas, ceroulas, etc.**



**A's almas generosas**

Aos nossos bondosos leitores commendamos o infeliz Francisco Mendes, do logar do Cantro, que ha 9 annos se acha entevado.



**Vinho branco**

O vinho branco é um aperitivo. O vinho branco é em muitos casos recommendado aos doentes.

O vinho branco é sempre bebido com especial agrado.

O vinho branco serve para sobre-meza.

O vinho branco emprega-se com vantagem em preparados medicinaes. O vinho branco faz bom estomago e aquece.

Mas, não é qualquer vinho branco como V. Ex.ª já calcularam.

Ha uma nova marca de vinho intitulado VINHO BRANCO PURO que vende o Camillo, com estabelecimento de fazendas ao Tournal, cujas propriedades de absoluta pureza o tornaram credor de todos os predicados que acima descrevemos.

Não é vinho acido porque é proveniente da nossa melhor região vinhateira do sul.

Tem um aroma especial e a sua qualidade mais apreciavel se torna, quanto mais se possa conservar na garrafeira. O tempo torna-o cada vez mais excellente e por isso o recommendamos a todas as pessoas e em especial aos que colleccionem vinho.

Custa apenas 120 reis, sem garrafa.

**Deposito geral de fardamentos**

**Arrematação de 10:000 pares de botas para soldados em lotes de 500 pares**

Faz-se publico que no dia 18 de janeiro proximo pelas 12 horas da manhã, perante o conselho administrativo do referido Deposito e na sua secretaria, no edificio do Campo de Santa Clara, em Lisboa, se procederá a concurso publico limitado para o fornecimento de 10:000 pares de botas em lotes de 500 pares. As cauções provisórias

que os concorrentes deverão apresentar juntamente com as respectivas propostas indicando os menores precos porque se obrigam ao fornecimento, e feitas em conformidade com o modelo annexo ás condições geraes para admissão ao concurso deverão ser entregues na secretaria do mencionado Deposito até ás 3 horas da tarde do dia 17 do referido mez.

O valor da caução provisoria é de 50000 reis por cada lote.

As condições geraes, cadernos de encargos, regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar e os padrões officiaes estão patentes na mesma secretaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Secretaria do Deposito Central de Fardamentos, 23 de dezembro de 1909.

O Secretario,

(a) Francis Segurado Achemann,

Capitão de Administração militar.



No Salgado, encontra-se á venda, o especial vinho da Ferreirinha.



**Caminho de Ferro de Guimarães**

**Horario dos combolos**

Comboyos ascendentes

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Parte da Trofa ás 7,40 da manhã e chega a Guimarães ás 9,21.

N.º 9—Mixto—Domingos e sanctificados—Parte da Trofa ás 8,04 da manhã e chega a Guimarães ás 9,26. Parte de Guimarães ás 9,31 e chega a Fafe ás 10,29.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,20 da manhã e chega a Guimarães ás 10,55. Parte de Guimarães ás 11,03 e chega a Fafe ás 12.

N.º 3—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa á 1,10 da tarde e chega a Guimarães ás 2,37. Parte de Guimarães ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.º 11—Rapido—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimarães ás 6,38.

N.º 5—Bis—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães ás 8,41. Parte de Guimarães ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

N.º 5—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 9,10. Parte de Guimarães ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

Comboyos descendentes

N.º 2—Bis—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da manhã e chega a Guimarães ás 4,19. Parte de

Guimarães ás 4,27 e chega á Trofa ás 5,54.

N.º 2—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manhã e chega a Guimarães ás 5,32. Parte de Guimarães ás 5,40 e chega á Trofa ás 7,09.

N.º 12—Rapido—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,37 da manhã e chega á Trofa ás 8,51.

N.º 4—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 9,15 da manhã e chega a Guimarães ás 10,10. Parte de Guimarães ás 10,17 e chega á Trofa ás 11,45.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4,44.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimarães ás 4. Parte de Guimarães ás 4,31 e chega á Trofa ás 6,02.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Fafe ás 5 da tarde e chega a Guimarães ás 5,55. Parte de Guimarães ás 6,03 e chega á Trofa ás 7,30.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte de Fafe ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 8,31. Parte de Guimarães ás 8,42 e chega á Trofa ás 10,04.

OBSERVAÇÕES

1.ª Os comboios n.ºs 1, 2, 2-bis, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 13, tem paragem de 1 minuto em Espinho, Magdalena, Covas, Pehna e Cepães, para serviço de passageiros; o comboio n.º 9 em Espinho, Magdalena, Covas e Cepães; o comboio n.º 5-bis em Covas e Cepães e os n.ºs 7 e 14 em Espinho, Magdalena e Covas.

2.ª Aos sabbados os combolos n.ºs 2 bis, 2 e 3 tem paragem de 1 minuto em Arcella, para serviço de passageiros.

3.ª A contar do dia 15 de outubro o comboio n.º 13 de Guimarães a Fafe só se effectua ás quartas-feiras.

**Cream of Wheat**

**Farinha Alimenticia**

A' VENDA NA

**Mercearia Traz de S. Paio**

**Brinquedos**

**Única occasião! O que ha de mais chle e mais barato em casa do SALGADO!**



**Urodonal Granulado**

Preparado por

**Henrique de Souza Corrêa Gomes**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

Este medicamento é um verdadeiro especifico contra o reumatismo, arthritismo e gota; o seu emprego não offerece perigo nenhum para o estomago, nem para os rins, nem para o coração, nem para o cerebro, até mesmo tomado em doses elevadas.

Modo ao emprego:—quatro colheres de chá por dia, em meio copo de agua, sempre desviado das refeições. Esta dose poderá ser dobrada em casos agudos. Para os estados chronicos é necessario uma cura mensal durante uma semana de cada mez.

Deposito em Guimarães.—Rua da Rainha, 72, **Pharmacia Dias.**

Preço do frasco 800 rs.

**Vinho Gazozo**

Vende-se na Confeitaria Teixeira, ao Campo do Tournal, a 170 reis, cada meia garrafa.

Champagnes Nacionaes, a 1000, 10100, 10200 e 10300 rs.

**Aluga-se**

A casa n.º 22 do largo da Oliveira. Para tratar na Tabacaria Lemos.

**Salgado**

**LOJA DE MODAS**

Grande variedade de colletes para senhora desde 400 reis a 5000 reis.

Casacos e capas enfeitados para senhora. Calçado de borracha para homem e senhora. Pelles e guarnições de pennas.

Zephyres de cores finas para camisas desde 120 reis o metro.

Pellerines grande sortido.

Luvras de agasalho para senhora e homem.

Percaes de finas cores a 90 reis o metro.

**Em casa do Salgado**

Rua de Santo Antonio

**Sapataria vimaranense**

RUA DE S. PAIO, 9  
GUIMARAES

N'esta conhecida casa, encontra-se sempre á venda, ou execute-se rapidamente, sapatos para casamento, botas, sola de borracha, ditas esterco, ditas de cheirease, pelica, etc., tanto para homem como para senhora, a preços excepçoes.

**A VIMARANENSE**

Esta casa, aberta na rua das Lameillas, além de ter á venda tabacos e uma variedade de artigos de escriptorio, empresta dinheiro sobre penhores—ouro, prata, pedras preciosas e outros objectos que não sejam de facil deterioração para o que está legalmente habilitado o seu proprietario

João Velloso d'Araujo.

**ALTO AQUI!**

Ninguem durma em duro, pois o amor do proximo é uma virtude que faz alcançar o céo!

Eu, Manoel Antonio Placido Pereira, colchoeiro, premiado na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, faço saber ao respeitavel publico que a minha residencia é na Rua de Santa Maria, junto ao nobre Conde d'Azenha, e mais o seguinte:

Aqui se vendem por bom metal sonante:  
Colchões de *barriguda*, bons p'ro 'studante.  
Idem, de fina e delicada *cortiça*,  
A nada *cheirando*, nem mesmo a nabiça!  
Ditos, de *crina* vegetal e animal,  
Um encanto, um sonho tornado real!  
De *amigo*, retos e flacidos colchões.  
Molletes, indispensaveis aos mandriões...  
Idem, de confortavel *raspa de chifre*,  
Idem p'ros maestros, tocadores de pifre...  
Ditos de *arame*, gymnastico e fino,  
Commodos e uteis p'ra a gente de... tino!  
Idem, de *loulho*, bom e rangelor,  
P'ra quem? P'ro Porto, photographo amator!  
Ditos de *sumaima* mui delitosa,  
O ideal de *la mina salerosa*!  
Idem, de *bõa palha*, mui *procurada*,  
Que deve ter toda a senhora casada;  
Os de *pel' de pecego*, deliciosos,  
P'ro Marquez de Franco e outros ociosos;  
E enfim, os de *minha usada* já outr ora,  
Na verdade,

Entende o Senhor Agora?!

As m'ras se encarrega de qualquer encomenda, feita para a casa Cypriano d'Oliveira e Silva—Praça de Carlos Alberto, Porto.

**Grandes Armazens  
de cereaes**

Rua da Palma 252

LISBOA

Expedições para Lisboa, postas em casa dos freguezes; e para fóra, postas nos caes de embarque

Deposito em grande stocks de todas as qualidades de cereaes e de legumes pelos preços mais resumidos do mercado.

Aconselha-se a que ninguem compre sem primeiro escrever a estes grandes armazens, onde o enorme movimento do seu commercio lhe permite uma tabella de preços inteiramente em competencia.

**Não quereis ter feridas?**

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

**Vinho Gazozo**

Vende-se na Confeitaria Teixeira, ao Campo do Toural, a 170 reis, cada meia garrafa.

Champagnes Nacionaes, a 12000, 12100, 12200 e 12300 rs.

**Phacelia Tanacetipolia**

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

**VENDEM-SE**

Recibos para contribuição parochial e congrua, na Typographia Guise, rua de Santo Antonio, 121.

**Hotel e Restaurante**

—DE—  
Apolino da Costa Caldas  
Rua de Ferreira Caldas  
VIZELLA

ESTE antigo e conceituado HOTEL RESTAURANTE acaba de passar por grandes transformações.

E' dirigido com todo o aceio e limpeza pelo seu proprietario.  
Preços modicos.



**MERCEARIA**

DEPOSITO  
Da Polvora do Estado

DE

Sementes d'hortaliças

**José Joaquim Vieira de Castro**

Rua de S. Damazo n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARAES

NESTA bem conhecida casa vende-se *Baga de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de cereaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.<sup>mo</sup> publico encontra n'esta antiga e acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

**Espera, pois, uma visita do Ex.<sup>mo</sup> publico, a sua casa.**

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,"

**Salgado**

**LOJA DE MODAS**

Grande variedade de colletes para senhora desde 400 reis a 5000 reis.

Casacos e capas enfeitados para senhora.

Calçado de borracha para homem e senhora  
Pelles e guarnições de pennas.

Zephyres de cores finas para camisas desde 120 reis o metro.

Pellerines grande sortido.

Luvas de agasalho para senhora e homem.

Percaes de finas cores a 90 reis o metro.

**Em casa do Salgado**

Rua de Santo Antonio